

KÜNG, HANS, *Igreja Católica*. Rio de Janeiro, Editora Objetiva, 2002.

### A HISTÓRIA DA IGREJA

*“Quem é católico? Aqueles que se preocupam especialmente com a igreja toda, universal, abrangente, são católicos. (...), são aqueles que se interessam pela continuidade e a universalidade da fé e da comunidade da fé, no tempo e no espaço, apesar de todas as interrupções.”* (Hans Küng)

1 KÜNG, Hans. *Igreja Católica*, Tradução de Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro, Editora Objetiva, 2002. O livro foi publicado originalmente em 2001 no Reino Unido sob o título de *The Catholic Church: A Short History*.

A recente publicação da Editora Objetiva, *Igreja Católica*<sup>1</sup> do teólogo alemão Hans Küng, traduzido por A. C. da Silva traz aos leitores em língua portuguesa uma belíssima exposição da História da Igreja, desde Jesus e os Apóstolos até os dias atuais. O livro está escrito numa linguagem acadêmica, porém simples, possibilitando, tanto a estudos de aprofundamento para um público especializado em teologia quanto para leitores leigos no assunto, que querem ter um breve conhecimento sobre a trajetória da Igreja Católica através dos séculos.

Assim, o autor faz uma descrição histórico-crítica da história da Igreja, das suas origens no Oriente e em Roma, seu desenvolvimento inicial na antigüidade, no período dos *Sete Concílios*; passando pelas intrigas políticas medievais e pelas contradições que culminaram na reforma protestante; analisa, ainda, as reações aos avanços científicos a partir da modernidade até à igreja pós-Vaticano II do mundo contemporâneo. Resgata com perspicácia e crítica esse grande acontecimento da contemporaneidade que foi o Concílio Vaticano II, bem como seus grandes desafios apresentados à Igreja Católica do último século.

Paralelamente a esta descrição histórica, o autor desenvolve uma investigação temática, analisando temas centrais como a unidade em torno do Papa: sua evolução histórica, da igreja conciliar até à igreja monárquica da forma atual e, dentro deste trajeto, o surgimento da figura monárquica do Papa no Oci-

dente, em contraste com a Igreja ecumênica do Oriente. Mostra, então, que esta evolução se dera por meio de tensões internas com contradições históricas e doutrinárias. De maneira dialética, examina as causas políticas e doutrinárias que alavancaram as principais divisões dentro da Igreja tais como o *Cisma* entre Oriente e Ocidente e a Reforma protestante e, ao mesmo tempo, mostra os pontos dogmáticos em comum entre as facções, bem como as possibilidades de outras alternativas que, na história, se poderia ter encontrado como pólos de unidade.

### COMO O LIVRO SE ESTRUTURA?

A obra de Küng está estruturada no seguinte esquema metódico: Ao mesmo tempo em que são apresentados cronologicamente, os fatos que compõem a *História da Igreja*, o autor vem tecendo a relação entre esta historiografia e a doutrina cristã original. Esta relação é sempre analisada procurando discernir o que é originalmente da doutrina de Jesus de Nazaré e de seus Apóstolos e o que surgiu e tomou forma como fruto do desenvolvimento histórico do Cristianismo e, que através deste desenvolvimento, ou veio completar ou deturpar, ou até mesmo trair a mensagem original de Cristo.

Do ponto de vista de seu conteúdo o livro se ocupa de duas naturezas de problemas: um de caráter histórico/doutrinário e o outro de caráter teológico, sobre qual o autor se empenha numa análise crítico/profética do conteúdo histórico, arriscando possíveis alternativas históricas, como possíveis prognósticos para uma futura ordem mundial verdadeiramente cristã.

Quanto às partes da obra, Küng dedica seus três primeiros capítulos sobre a Igreja primitiva, desde a morte de Jesus até o fim da Patrística com Santo Agostinho. Dois capítulos são dedicados ao período que transcorre entre Santo Agostinho a síntese teológica de Tomás de Aquino, no qual o autor expõe brilhantemente o processo de romanização da Igreja do Ocidente. Descreve a política papal das Cruzadas e os pontos fundamentais sobre a inquisição, assim como analisa os últimos fatos relevantes que precederam à Reforma. Mais dois capítulos analisam a Reforma, Contra-reforma e a postura da Igreja frente ao pensamento filosófico/científico da modernidade. E finalmente o último e a conclusão trata da Igreja atual, a partir do Vaticano II e encerrando com uma reflexão sobre o presente e futuro da Igreja e conjecturas sobre os possíveis caminhos que a Igreja do futuro haveria de trilhar para estar em conformidade com a mensagem original do Cristianismo.

## DA IGREJA CONCILIAR-ECUMÊNICA À IGREJA PAPAL-MONÁRQUICA.

A tese principal que norteia toda a obra é a que a figura do Papa na Igreja Católica é fruto de um longo processo histórico e que a igreja dos primeiros cinco séculos desconhecia por completo a preponderância de Roma sobre as demais Igrejas.

Dentro deste fio condutor, Küng sustenta que a Igreja dos primeiros séculos se fundava sobre a autoridade dos *Concílios ecumênicos*, (a título de ilustração o autor registra que para o primeiro Concílio de Constantinopla o bispo de Roma nem fora convidado). Mostra, portanto, que somente no século V, com o bispo de Roma Leão I, a tese da supremacia de Roma fora levantada. Isto se deu com atitudes políticas deste *papa* forjando uma unificação da Igreja não pela tradição conciliar mas pela autoridade do bispo de Roma. É importante ressaltar que a grande produção teológica de Santo Agostinho, nesta mesma época, não diz sequer uma palavra a respeito da supremacia papal sobre a Igreja.

A evolução da Igreja Conciliar dos primeiros tempos para atual forma monárquica da Igreja Católica Romana passa pelas seguintes fases:

- a. As políticas empreendidas por Leão I e Gelásio no século V.
- b. A aliança dos papas do século VII com o Império germânico contra Constantinopla, quando se dá a excomunhão do bispo Patriarca e teólogo Fócio por Nicolau I.
- c. A nova síntese jurídica estabelecida pelo Cardeal Humberto de Lotaríngia, confidente do Papa Leão IX, no século XI. Esta nova política culmina com a dupla excomunhão em 1054, entre Humberto e o Patriarca Cerulário.
- d. A realização das Cruzadas no século XII, que tinham o duplo objetivo de combater os árabes e subjugar a Igreja rebelde do Oriente. Porém o resultado foi a definitiva separação.

Fica ressaltado pelo autor que, somente após seis séculos de insistência, (de Leão I a Leão IX), *A igreja era agora romana em todos os aspectos. A Igreja romana devia ser entendida como “mãe” (mater) e “cabeça” (caput) de todas as igrejas, e a ela devia-se obediência.*

### O CATOLICISMO É CATÓLICO?

Outro eixo temático trabalhado pelo autor é idéia de catolicismo da Igreja, seu significado e seu desenvolvimento histórico. O primeiro passo de sua análise é a questão sobre a fundação do Cristianismo; se a Igreja foi fundada por Jesus ou

teria sido fruto de um singular processo histórico? Defende naturalmente que Jesus de Nazaré traz uma mensagem de um novo tempo de que viria a ser inaugurado com o advento do *Reino de Deus* fundado no amor e fraternidade; contudo, Jesus de Nazaré jamais fora fundador de uma Igreja. Essa fundação se estabeleceu lentamente, dentro de um tenso e contraditório processo histórico. Neste sentido, mostra ainda, que o *catolicismo* da igreja primitiva era entendido como aquilo que era comum a todos: uma *Koimonia, communio* entre todas as comunidades cristãs na Igreja como *um todo*, porém o *católico* no sentido atual de uma monarquia unitária em torno do Papa seria uma verdadeira traição à tradição da Igreja dos primeiros tempos.

### OS GRANDES DESAFIOS PARA O FUTURO

O autor arremata a obra, em seu último capítulo e na conclusão, analisando a Igreja Católica pré e pós Vaticano II. Küng, como ex-assessor desse Concílio, vê o Papa conciliar João XXIII como o grande papa do milênio e faz referência ao Concílio Vaticano II como uma quase volta à primitiva Igreja conciliar ecumênica; diz que foi *um ponto de virada irrevogável*. Por outro lado, apresenta com muita perspicácia pontos de guinada ao passado medieval no período pós-Vaticano II, sobretudo no atual papado. Contudo, à revelia da Igreja institucional, o autor assegura que há continuidades do espírito do Vaticano II nas *Comunidades de base* e outros movimentos cristãos extra-institucionais, bem como por muitos padres, ordens religiosas e bispos comprometidos espalhados pelo mundo.

Enfim, o autor conclui o livro mirando de frente, com olhar crítico de teólogo/profeta, os grandes desafios que a Igreja deve encarar neste novo milênio. Faz uma rigorosa avaliação sobre as possíveis formas que a Igreja terá que enfrentar e as atitudes que a Igreja do futuro deverá tomar, posicionando-se diante dos fantásticos progressos científicos, bem como diante das transformações sociais políticas e ideológicas da sociedade. Problemas de relevância na sociedade atual como a emancipação da mulher, questões éticas referentes à sexualidade, a intensa exigência por formas de vivência democráticas, exigem da Igreja uma reestruturação institucional e uma revisão teológica de seus conteúdos dogmáticos. A atitude ecumênica fraterna e aberta se constituiria numa das formas e o principal desafio para que a Igreja do futuro se aproxime da *catolicidade* original da Igreja dos primeiros tempos.

## UM BOM LIVRO QUE PODERIA SER AINDA MELHOR

O livro editado em português representa uma enorme contribuição para a teologia e às ciências contemporâneas que têm como objeto de estudo a Igreja católica. A obra apresenta uma boa articulação dos fatos históricos sociais e políticos de cada época com os fatos ocorridos nos seio da Igreja e em relação com a teologia..

Não se trata de uma simples exposição historiográfica, mas de uma história do pensamento teológico do Cristianismo e sua incidência no decorrer da história, se concretizando em *igreja*. Como o livro não é escrito por um historiador alheio à teologia da Igreja, mas por um teólogo, se torna acentuada a contribuição para aqueles que fazem teologia na Igreja, sejam eles padres, bispos ou leigos. A paixão pelo Cristianismo autêntico em que toda obra esta mergulhada, faz do leitor um crítico que, sempre, tomará partido com aqueles que foram lesados ou oprimidos ao decorrer dos séculos de história da Igreja.

Quanto à investigação sobre a relação da Igreja nascente com a filosofia helênica do mundo greco-romano, a historiografia nos fornece registros de filósofos e eruditos que escreveram paralelamente ao desenvolvimento do Cristianismo, nos seus primeiros cinco séculos. E esta convivência entre filosofia grega e doutrina cristã foi fruto de tensões e conflitos, a exemplo dos escritos de Marco Aurélio, Libânio de Antioquia, Porfiro de Tiro, Juliano Augusto e outros. Um olhar sobre a construção do Cristianismo, a partir de críticas desses autores antigos, que polemizaram com o Cristianismo, ajudaria o autor cumprir seu objetivo de estudo com mais amplitude crítica. Porquanto as fontes utilizadas pelo autor fazem parte da documentação estritamente teológica conservadas no seio da própria Igreja e portanto passivo de recortes ideológicos. Esta mesma crítica pode ser aplicada aos períodos posteriores da história da Igreja.

Outra limitação que o livro apresenta diz respeito às fontes as que o autor faz referências no decorrer da obra. Os dados são citados pelo autor na fluência do discurso, porém quase nunca como citações destacadas com referências bibliográficas. Isto significa uma limitação tanto do ponto de vista fundamentacional quanto da possibilidade de uma efetiva contribuição científica para o leitor/pesquisador.

Enfim, para os estudiosos, a obra oferece uma rica oportunidade de se obter uma visão panorâmica da história da Igreja e para o cristão de fé, que aspira compreender o Cristianismo que acreditamos e criticamos, o teólogo Küng nos apresenta uma síntese que possibilita uma compreensão crítico/teológi-

ca do Cristianismo institucionalizado em forma de Igreja, a partir de seu próprio processo histórico/teológico. Pois como dizia São Clemente, o bispo e teólogo de Igreja de Alexandria, *É preciso compreender para crer.*

*José Davi Passos*  
*professor na UFPA (Campus Sul e Sudeste do Pará)*  
*e doutorando em Filosofia na PUC — SP*